

**EVOLUÇÃO DOS EFECTIVOS POPULACIONAIS DO POMBO TROCAZ,
COLUMBA TROCAZ, ENTRE 1995 e 2003. ACTUAL ESTADO DE
CONSERVAÇÃO.**

RELATÓRIO PRELIMINAR

Nota: Este é um relatório preliminar que surge numa altura em que parte dos dados a apresentar não estão ainda disponíveis. A preparação deste documento fica a se dever ao facto de apresentar informação extremamente importante e útil para a gestão desta espécie endémica, e que não deveria tardar a chegar ao conhecimento de todas as pessoas com responsabilidades na área da conservação e gestão do nosso património natural.

INTRODUÇÃO INFORMAÇÃO BASE

As aves limitadas a ilhas são regra geral bastante vulneráveis e susceptíveis de enfrentarem riscos que as leva à extinção. Este é o caso do Pombo trocaz *Columba trocaz*, uma ave endémica da Ilha da Madeira, que vive associada à floresta Laurissilva sendo determinante para o seu equilíbrio e expansão.

Desde 1986 esta espécie foi incluída no Anexo I da Directiva Aves, a mais alta protecção conferida pela legislação comunitária, o que constituiu o primeiro passo para ser conseguida a sua real e efectiva gestão. No Livro Vermelho das Aves de Portugal, elaborado de acordo com os critérios estipulados pela IUCN e que se encontra numa fase final de preparação, surgirá com na categoria dos Ameaçados e com o estatuto de *Vulnerável*.

Até 1989 o Pombo trocaz era caçado legalmente ao longo da época venatória. Actualmente esta actividade é estritamente proibida, mas de acordo com relatos não confirmados continua a ser uma infracção cometida com alguma regularidade. Em conjunto com o envenenamento poderá representar a principal ameaça que a espécie enfrenta nos nossos dias.

O primeiro trabalho sistemático com o objectivo de contribuir para um melhor conhecimento da ecologia desta espécie, assim como o de estabelecer uma linha de monitorização que permitisse seguir os seus efectivos populacionais, foi efectuado em 1986. Nesta altura a população foi estimada como sendo superior a 2700 + aves. Este

censo foi efectuado numa época extremamente oportuna porque antecedeu a implementação de uma série de medidas de gestão e de protecção da espécie, pelo que permite uma avaliação continuada do sucesso das mesmas.

Em 1995 e 1999 novos censos da população foram desenvolvidos, seguindo exactamente a mesma metodologia. Estes trabalhos permitiram concluir: (i) que a população aumentou bastante entre 1986 e 1995 tendo sido estimada em cerca de 10.000 indivíduos e (ii) que entre 1995 e 1999 decresceu na ordem dos 20%. Neste relatório apresentamos os resultados preliminares do quarto censo da população efectuado em Agosto de 2003. Os dados não estão tratados em toda as suas vertentes pelo que não apresentamos qualquer informação relativamente ao actual efectivo populacional da espécie. Este relatório tem como objectivo fundamental apresentar a tendência populacional entre 1999 e 2003.

MÉTODOS

O trabalho de campo decorreu ao longo do mês de Agosto e início de Setembro de 2003, estando envolvidas um total de 16 pessoas (10 funcionários do SPNM e 6 voluntários da Uma). As contagens foram efectuadas ao longo de 18 percursos (transectos em linha), localizados na floresta e nas suas áreas marginais. A floresta foi dividida em quatro áreas, cada uma delas representando um grupo semi – fechado de bacias hidrográficas. A figura 1 mostra estas quatro áreas de floresta assim como também a localização aproximada dos percursos escolhidos. Uma pequena descrição dos mesmos percursos é apresentada no Anexo 1. O censo foi efectuado desde o nível do mar até 1200 m de altitude, em áreas cobertas por floresta primária e secundária e com diferentes estatutos de protecção. No início e/ou fim de alguns transectos estavam presentes zonas agrícolas e/ou de floresta.

Para avaliar as mudanças na população foram efectuados os mesmos 18 transectos de 1999 e de 1995. Cada um deles foi repetido pelo menos 3 vezes por outras tantas equipas de dois elementos (de forma a ultrapassar algum erro sistemático provocado pelo observador ou equipa). Embora os observadores caminhassem continuamente o período de contagem total foi seccionado em períodos de 5 minutos Todos os contactos foram incluídos independentemente da distância a que as aves se encontravam (tal como nos censos anteriores).



RESULTADOS

Tendência populacional entre 1995, 1999 e 2003

A Figura 2 mostra as densidades relativas obtidas em 1986, 1995, 1999 e 2003 (número médio de pombos por unidades de cinco minutos). Podemos ver que o número médio de pombos observado foi mais baixo em 13 dos 18 transectos considerados. Além disso em média as taxas de decréscimo foram significativamente superiores às de crescimento (Mann-Whitney $U_{12,6} = 13,1$; $P < 0,05$).

Podemos verificar através da Figura 3 que o decréscimo é generalizado e que se verifica ao longo de todas as áreas consideradas.

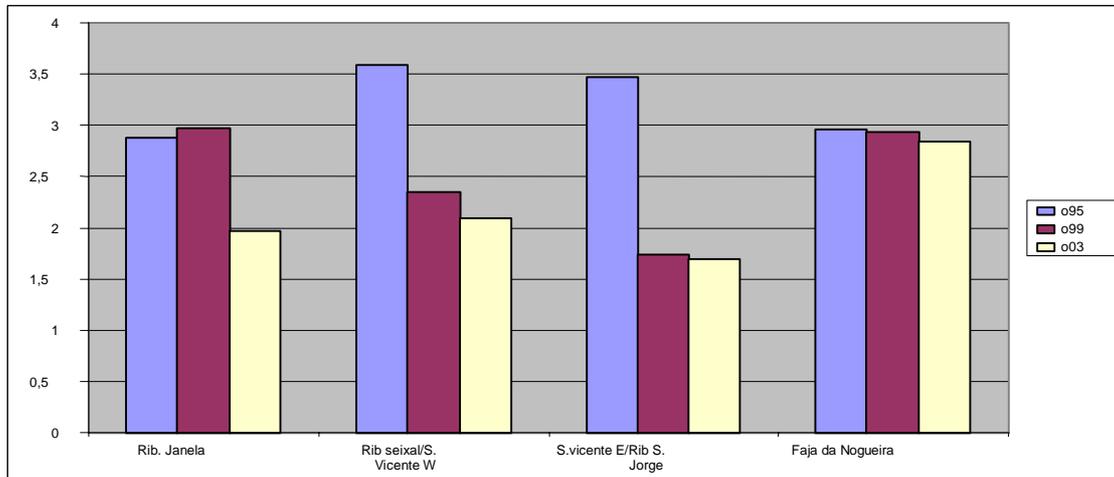


Figura 3 Densidades relativas ao longo das áreas consideradas (SEM ZEROS)

A figura 4 mostra claramente que as densidades relativas médias obtidas nos diferentes anos de trabalho, quando consideramos a totalidade dos transectos, decresceram de uma forma bastante marcada entre 1995 e 2003.

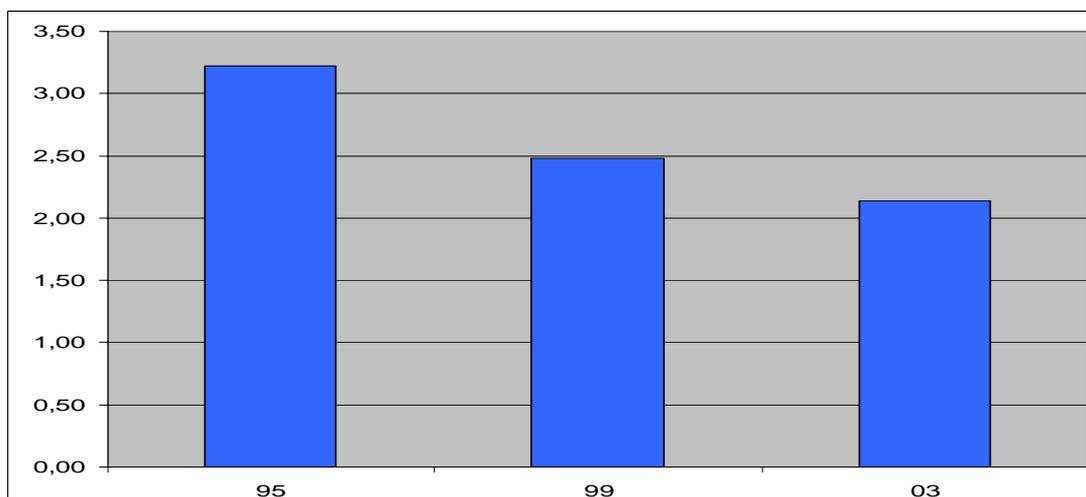


Figura 4. Densidades relativas para a totalidade dos transectos tomados em conjunto.

Densidade e tamanho populacional.

Os dados estão em fase de tratamento mas os primeiros números, que devem ser tomados com muita cautela apontam para uma população na ordem dos 7000

CONCLUSÕES E DISCUSSÃO PRELIMINAR

A primeira grande conclusão que podemos tirar deste trabalho é que a população de Pombo trocaz tem vindo a decrescer de uma forma consistente e marcada desde 1995.

Não é fácil perceber as razões que levam a este decréscimo. Normalmente dois cenários são propostos nestas circunstâncias, um relacionado com factores estocásticos e outro com factores deterministas. O primeiro, e aquele que julgamos ser o mais provável, tem a ver com a flutuação natural dos efectivos de populações de animais selvagens. Nesta perspectiva o decréscimo evidenciado prende-se com factores que não podem ser controlados pelo homem e que se relacionam com aspectos intrínsecos à espécie, ao seu habitat e ao meio que os rodeia.

É natural que a população de Pombo trocaz depois de tantos anos ao longo dos quais foi mantida artificialmente baixa, nomeadamente através da caça e envenenamento, evolua em direcção a uma situação de equilíbrio. Em teoria este crescimento será condicionado por múltiplos factores externos e não é constante. Independentemente do equilíbrio ser atingido a flutuação dos efectivos neste tipo de populações continua. Para espécies de columbiformes frugívoros, tal como é o Pombo trocaz, um ano, ou uma sequência de anos, com baixa frutificação na floresta, por exemplo, pode ter reflexos nas taxas de reprodução, logo no crescimento da população. Nesta análise convém referir que pouco se sabe das flutuações das populações de espécies de ilhas, principalmente porque trabalhos como este que aqui apresentamos são relativamente raros.

A segunda hipótese é pouco provável e prende-se com a existência de factores deterministas, ou seja, com a existência de pressões externas, eventualmente controláveis pelo homem, que de alguma forma possam estar a contribuir para o decréscimo verificado. O Pombo trocaz está estrita e efectivamente protegido, assim como o seu habitat, não existindo factores que de alguma forma sustentem esta argumentação. Em nossa opinião o envenenamento e a caça ilegal de que esta espécie é alvo, não deverão constituir o factor determinante neste processo porque a isso

contrariaria o facto de que entre 1986 e 1995 a população aumentou consideravelmente, não havendo nada nos leve a supor que estas ameaças tenham aumentado. É importante não esquecer que existe actualmente um maior número de agentes no terreno, não só a dar apoio aos agricultores com problemas, mas também em missões de vigilância e sensibilização.

Sendo assim julgamos que este decréscimo da população poderá ficar a se dever a causas naturais, só constituindo motivo de preocupação se as actuais medidas de protecção em vigor forem alteradas.

Recomendações finais

Em termos de recomendações finais julgamos ser pertinente propor:

- (i) a manutenção dos actuais níveis de protecção do Pombo trocaz e do seu habitat;
- (ii) continuação e intensificação das medidas de gestão implementadas ao longo dos últimos anos;
- (iii) diminuição da periodicidade dos *censos* para 1 ou 2 anos de forma a que as flutuações verificadas sejam explicadas.

Só a implementação deste conjunto de medidas garantirá uma adequada gestão desta espécie endémica.

Anexo 1.

Lista dos transectos efectuados

Transectos Número, descrição e área	Altitude (m) (princípio e fim)	Extensão (Km)
1. R. Frio - Lamaceiros (via levada da Serra do Faial) – Área 1	800 – 825	5.7
2. R. Frio – R. Lajes (via levada da Serra do Faial) – Área 1	825 – 900	4.0
3. Central Fajã da Nogueira – EN103– Área 1	650 – 425	3.2
4. R. Seca – R. Lajes (via levada da Serra do Faial) – Área 1	1050 – 1050	3.2
5. Estrada florestal das Funduras – Área 1	450 – 500	4.2
6. Queimadas – Caldeirão Verde– Área 2	900 – 950	4.0
7. Levada S. Jorge – R. Bonito– Área 2	625 – 750	3.4
8. R. Bonito – R. Grande– Área 2	650 – 600	4.3
9. F. do Penedo – R. Fernandes (via Levada dos Tornos) – Área 2	510 – 510	3.6
10. Encumeada – Ginjas (via Levada do Norte) – Área 3	975 – 975	4.1
11. Ginjas – R. Seixal (via Levada do Norte) – Área 3	1010 – 1010	1.8
12. Fanal – C. da Ribeira – Área 3	1200 – 650	4
13. R. Inferno (não considerado p/ as densidades relativas) – Área 3	25 – 25	0.6
14. Montado dos Pessegueiros– Área 3	1200 – 25	
15. Rabaçal – Galhano (via leito da R. Janela) – Área 4	850 – 480	
16. Paul da Serra – Galhano– Área 4	1200 – 480	5.7
17. Galhano – Foz da R. da Janela (ao longo da ribeira) – Área 4	480 – 25	4.1
18. Cª carga da levada R. Janela – Lombo da Eira (1º túnel) – Área 3	450 – 450	3.4